

ENTREVISTA

“Paulo Freire e seu legado para a educação de crianças, jovens e adultos”

Entrevistada: *Marta Regina Paulo da Silva* - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Graduada em Pedagogia e Psicologia. Docente do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Infâncias, Diversidade e Educação - GEPIDE (PPGE-USCS) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire - GEPPF (PPGE-USCS). Atua principalmente nos seguintes temas: educação infantil, epistemologia freiriana, relações de gênero e infância; relações étnico-raciais e infância, formação docente.

Dialogia: De forma breve, destaque o seu percurso acadêmico/profissional apontando como você entrou em contato com a obra de Paulo Freire.

Marta Regina Paulo da Silva: Meu primeiro contato com a obra de Paulo Freire ocorreu na década de 1990, a partir de minha prática pedagógica na Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, na Equipe de Orientação Técnica. Dentre nossas atribuições, acompanhávamos o trabalho realizado nas creches e pré-escolas. Foi com esse coletivo de educadoras e educadores que conheci Paulo Freire, um pensador que logo tornou-se referência em meu trabalho. Em 2002, quando ingressei no Mestrado, sua obra configurou-se em referencial central para pensar a formação docente na educação infantil e, desde então, venho pesquisando, junto com um outro coletivo, o Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire, as crianças e as infâncias em sua obra, inicialmente na Universidade Metodista de São Paulo, sob a coordenação do Prof. Elydio dos Santos Neto e da Profa. Maria Leila Alves, e desde 2019 na Universidade Municipal de São Caetano do Sul sob minha coordenação.

Dialogia: Qual o seu entendimento e quais as descobertas como pesquisadora sobre as categorias discutidas por Paulo Freire em suas obras.

Marta Regina Paulo da Silva: Na minha trajetória acadêmica e profissional venho estudando a epistemologia freiriana para pensar a educação das crianças pequenas e a formação docente. Nesse sentido, a própria concepção de ser humano, de educação, de conhecimento, bem como as categorias diálogo, amorosidade, escuta, libertação, cultura têm sido fundantes. Em nosso grupo de pesquisa compreendemos a criança em Freire como um ser de intervenção no mundo, como cidadã, portanto, participante ativa na e da sociedade. Quanto a infância, como uma condição da existência humana e não apenas como uma etapa cronológica do desenvolvimento. Isso significa dizer que a infância nos acompanha por toda a vida, desde que, como nos alerta Freire, não deixemos morrer o menino ou a menina que fomos e que não pudemos ser. Pensar a infância como

Marta Regina Paulo da Silva

essa potência de vida, de abertura, de inquietação, de curiosidade, nos permite dialogar com as crianças reconhecendo-as em sua alteridade, em que a escuta constituiu-se como uma postura de vida, marcada por nosso compromisso ético, estético e político com todas as gentes, grandes e pequenas, e com elas a defesa de seus direitos, dentre eles, o direito à palavra. Permite-nos pensar as instituições de educação infantil como centros de criatividade, de alegria, de ludicidade, de curiosidade, de investigação e de resistência e luta contra todas as formas de preconceito, discriminação e exclusão. Permite-nos, sobretudo, a nos aventurar com os bebês e as crianças na construção do conhecimento.

Dialogia: De que forma você tem colaborado para a difusão das ideias de Paulo Freire?

Marta Regina Paulo da Silva: Penso que nosso grupo de pesquisa vem contribuindo na reflexão sobre a educação das crianças desde uma perspectiva freiriana, por meio de nossas pesquisas, nossa docência, além de apresentação de trabalhos em eventos científicos, palestras, cursos, publicação em periódicos, diálogos em diferentes cursos de graduação e pós-graduação. Em 2020, eu e o Prof. Jason Ferreira Mafra organizamos o livro “Paulo Freire e a educação das crianças”, que tem tido uma boa repercussão. Nessa obra divulgamos estudos e pesquisas de outros(as) colegas pesquisadores(as) também atentos(as) à esta potência da infância em Freire. E em breve, ainda em 2022, lançaremos o segundo volume com a temática “infância e cidadania”. Com isso, acredito que temos inspirado outros(as) pesquisadores(as), educadores(as) e gestores(as) a terem em Freire um potente referencial para pensar as crianças, as infâncias, as práticas pedagógicas, a formação docente. Lembro que, quando iniciamos nossos estudos, em 2004, provocados(as) pelo Prof. José Eustáquio Romão, à época diretor do Instituto Paulo Freire em São Paulo, encontramos apenas um trabalho sobre a educação infantil, do Prof. Adilson De Angelo, que tinha em seu referencial teórico Paulo Freire. Naquela época, muitas pessoas, inclusive colegas pesquisadores(as), diziam que nosso estudo não tinha sentido, visto que a preocupação de Freire estava na educação de jovens e adultos. Logo que publicamos os primeiros resultados da pesquisa, recebemos várias mensagens de estudantes de pós-graduação solicitando referências porque desejavam pensar a educação das crianças desde essa perspectiva. Hoje observamos um crescente aumento no número de trabalhos em que Freire é referência para pensar a educação das crianças, o que muito nos alegra.

Dialogia: Que avanços são sinalizados por pesquisas e/ou diretrizes nacionais e internacionais quanto ao incentivo de ações pedagógicas sintonizadas com as obras freirianas?

Marta Regina Paulo da Silva: Em 2021 comemoramos o centenário de aniversário de Paulo Freire. Muitos foram os eventos e publicações, nacionais e internacionais, sobre sua vida e obra, marcando o reconhecimento e a importância de seu legado para a educação, bem como a atualidade de seu pensamento para discutirmos os desafios de nosso tempo presente. Impossível pontuar aqui os avanços em diferentes áreas, assim, destaco, a título de exemplo, os estudos e pesquisas da área da infância, em especial aqueles que reconhecem meninos e meninas, desde a tenra idade, como sujeitos políticos, com direito à palavra e à participação nas decisões que dizem respeito à sua vida, defesa essa presente em Freire, desse modo verificamos experiências de participação das crianças na autoavaliação institucional, em conselhos mirins, na tomada de decisões de aspectos referentes à rotina das instituições etc. Trabalhos no campo da educação para e nas relações étnico-raciais que vêm dialogando com Freire e demais autores(as) decoloniais na perspectiva da construção de uma educação antirracista. Na educação inclusiva, que em diálogo com Freire afirmam o direito de acesso e permanência a uma educação de qualidade a todas as pessoas, com ou sem deficiências, problematizando o currículo hegemônico e propondo outras abordagens, tais como o DUA -

Marta Regina Paulo da Silva

Desenho Universal para a Aprendizagem. Importante marcar também que, em tempos de tanto desamor, violência, aumento das desigualdades sociais, da necropolítica, a epistemologia freiriana, pautada pela luta por justiça social, pela criticidade, pela ética, pela amorosidade, reafirma em nós o sonho, a utopia, a esperança, armas perigosas para aqueles(as) que desejam manter privilégios e, conseqüentemente, o *status quo*.

Dialogia: Qual deveria ser o papel das instituições educacionais para a promoção do debate sobre as obras de Paulo Freire? Como os pesquisadores da temática podem contribuir nesse processo?

Marta Regina Paulo da Silva: Penso que, como qualquer outro referencial teórico, só faz sentido debater as obras de Freire a partir da realidade concreta das instituições. Quais são as inquietações, os desafios, as perguntas? O que move essa busca? Do contrário cai-se em um discurso vazio de pura reprodução. Pensar a realidade a partir das categorias freirianas, no coletivo, em diálogo. Como pesquisadoras e pesquisadores entendo que podemos instigar e participar desse diálogo com as instituições, bem como, em nossas próprias pesquisas, problematizarmos tais categorias à luz dos desafios de nosso tempo histórico, reinventando Freire, como ele mesmo propunha. Compreendo também ser nosso papel discutir as contribuições de Paulo Freire, patrono da educação brasileira, nos cursos de graduação e pós-graduação, seja em nossas aulas, grupos de estudos, projetos de extensão e/ou pesquisas. Cabe lembrar que seu livro “Pedagogia do Oprimido” é a terceira obra mais citada na área de humanidades no mundo e temos aqui no Brasil, ainda, educadores e educadoras que não o conhecem.

Dialogia: No atual cenário político, considerando a diversidade e a necessidade de uma escola para todos, quais as principais ações ou encaminhamentos a serem desenvolvidos e que recursos poderiam ser utilizados para que as categorias freirianas possam ser discutidas de forma abrangente?

Marta Regina Paulo da Silva: Desvelar e problematizar as diferentes formas de opressão e como elas vão configurando subjetividades, como, por exemplo, o racismo estrutural e institucional que produz subjetividades racistas. Em 2023, a Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, fará 20 anos, e poucos são os avanços no que concerne à construção de uma educação antirracista. Precisamos, desde a educação infantil, compreender como estas formas de opressão operam e construir práticas promotoras de igualdade: racial, étnica, de gênero e tantas outras. Isso implica em desvelar, também, os interesses de determinados grupos sociais que terminam por alargar o abismo entre as políticas públicas e as práticas pedagógicas, dificultando e, muitas vezes, inviabilizando possíveis avanços. Não tenho dúvida das contribuições das categorias freirianas nesse processo de conscientização e, conseqüentemente, na construção e consolidação de diferentes propostas pedagógicas com as crianças, jovens e adultos(as).

Dialogia: Quais os maiores desafios enfrentados para que as ideias de Paulo Freire sejam efetivamente contempladas no âmbito das escolas públicas brasileiras?

Marta Regina Paulo da Silva: A proposta educacional de Freire é marcada pelo compromisso político, problematizador, que intenta, no coletivo, o processo de conscientização de mulheres e

Marta Regina Paulo da Silva

homens, visando uma sociedade com justiça social. Sua proposta choca-se com o projeto de sociedade do atual governo, com o conservadorismo e o recrudescimento da violência, com o modelo escolar hegemônico ainda presente em nossas escolas. Nesse sentido, não é à toa os ataques constantes a Paulo Freire. Talvez o nosso grande desafio neste momento histórico seja esperar. Lembrando que a esperança é uma categoria central na obra de Freire. Em “Pedagogia da Esperança” afirma ser ela um imperativo histórico, portanto, manifesta-se na prática. Em “Pedagogia da Autonomia”, escreve que a esperança faz parte da natureza humana, sendo um ímpeto necessário. A ela associa a alegria como saberes necessários à prática educativa. Hoje estes saberes se colocam como instrumentos fundamentais de resistência e de luta. Não podemos deixar de sonhar e de lutar, amorosamente, por nossos sonhos. Não podemos desistir de nossa utopia por sociedades mais democráticas, justas e plurais. A esperança nos convoca à luta.

Dialogia: Que tipo de formação deveria ocorrer para os professores e gestores escolares com o intuito de potencializar um trabalho pedagógico significativo em prol de uma formação mais autônoma, crítica, criativa e dialógica na Educação Básica, abarcando os principais conceitos das obras de Paulo Freire?

Marta Regina Paulo da Silva: Penso que o tipo de formação seja justamente este que aponta nesta pergunta, “uma formação mais autônoma, crítica, criativa e dialógica”. Uma formação que parta da realidade das escolas, de suas inquietações, de sua prática, de sua história. Ação-reflexão-ação, como nos ensina Freire. É preciso desconstruir práticas formativas homogêneas que desconsiderem a própria história de formação das diferentes instituições educacionais, que não dialoguem com suas realidades. É preciso também romper com esse aceleração da vida cotidiana, essa corrida contra o tempo. A infância pode nos ajudar nesse sentido, pois seu tempo é um tempo presente, de intensidade, um tempo da experiência, como nos instiga o Prof. Walter Omar Kohan. Um tempo que solicita a suspensão das certezas e abertura ao outro, à outra. Uma formação brincante, no sentido da abertura, da alegria, do compromisso, da ludicidade, que em nada se contrapõe à seriedade, ao pensamento científico, à criticidade.

Dialogia: Que mensagem você deixaria sobre esse pensador para os educadores e gestores em exercício, de todas as etapas de ensino?

Marta Regina Paulo da Silva: Paulo Freire termina seu livro “Pedagogia do Oprimido” afirmando a confiança no ser humano e na “criação de um mundo em que seja menos difícil amar”. bell hooks, em seu belíssimo livro “Tudo sobre o amor: novas perspectivas”, defende uma comunidade amorosa. Escreve que as comunidades alimentam a vida e é nelas que aprendemos a arte do amor. Para essa pensadora todos(as) nós “ansiamos por uma comunidade amorosa”, visto que ela “eleva a alegria da vida”. Amor compreendido, portanto, como potência humana, que dá intensidade e significado à vida. Como ato de coragem, afirma Freire, visto ser compromisso com o(a) outro(a) e com sua luta pela libertação. Sendo assim, que possamos construir comunidades amorosas nos diferentes espaços que ocupamos. Que nelas possamos manter vivos os nossos sonhos, nossa alegria, nossa esperança. Que possamos, coletivamente e amorosamente, construir um mundo com muito mais “boniteza”.

Dialogia: Você gostaria de apontar aspectos que não foram contemplados nas perguntas anteriores?



Marta Regina Paulo da Silva

Marta Regina Paulo da Silva: Gostaria de agradecer ao convite e a oportunidade deste diálogo. E finalizar com um fragmento do conto “O menino que escrevia versos” de Mia Couto, que se encontra no livro “O fio das missangas”. A narrativa discorre sobre o menino que escrevia versos e não era compreendido, motivo pelo qual foi levado ao médico para ser examinado.

“[...] Com enfado, o clínico se dirigiu ao menino:

- *Dói-te alguma coisa?*

- *Dói-me a vida, doutor.*

[...]

- *E o que fazes quando te assaltam essas dores?*

- *O que melhor sei fazer, excelência.*

- *E o que é?*

- *É sonhar.”*

Gratidão!!!

Recebido em: 25 out. 2022 / Aprovado em: 25 out. 2022

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. Paulo Freire e seu legado para a educação de crianças, jovens e adultos. Entrevistada Marta Regina Paulo da Silva. *Dialogia*, São Paulo, n. 42, p. 1-4, set./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/n42.2022.23146>.

American Psychological Association (APA)

Vercelli, L, de. C. A., & Terçariol, A. A. de L. (2022, set./dez.). Paulo Freire e seu legado para a educação de crianças, jovens e adultos. Entrevistado: Marta Regina Paulo da Silva. *Dialogia*, São Paulo, n. 42, p. 1-4. <https://doi.org/10.5585/n42.2022.23146>.